

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.493

Domingo, 7 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 33-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-G

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

O proletariado deve prestar  
o seu auxílio moral e mate-  
rial aos heroicos mineiros de

.. São Pedro da Cova ..

## EM ESPANHA

### A pena de morte condenada pelo próprio carrasco!

O movimento contra a pena de morte aumenta sempre que nos países onde ela existe se executa essa bárbara condenação. A pena de morte, condenada pelos sentimentos mais nobres e humanos, causa uma profunda repugnância à alma contemporânea.

As últimas execuções realizadas em Espanha, a dos condenados pelo assassinato de Tarrasa, deram origem a incidentes que comprovam o horror existente contra essa bárbara pena.

Na execução dos condenados de Tarrasa várias pessoas foram tomadas de profundo horror, houve até um soldado que perante a bestial crueldade do garrote, ao presenciar uma das execuções perdeu os sentidos. Nestas provas de horror está, quanto a nós, a mais imparcial, a mais lógica, a mais humana condenação da pena de morte.

Outros incidentes se deram e de maior relevo. É o próprio carrasco—o indivíduo contratado para matar, que tem a ignóbil missão de matar—a dar provas de estranha e poderosa sensibilidade.

Chama-se este carrasco, em quem a sensibilidade despertou, Rogelio Perez. Era sapateiro. Um dia disseram-lhe que estava vago o lugar de carrasco de Barcelona. O ordenado era de 300 pesetas por mês. O trabalho—custava-lhe profanar esta bela palavra—não era nenhum. Há 8 anos que não se fazia em Barcelona uma execução pelo garrote. Os condenados eram quase sempre fuzilados. Acetou, julgando ser verdadeira a perspectiva, que se lhe oferecia: trinta e seis pesetas por mês, sem nada fazer, sem mesmo exercer o ofício!

Rogelio Perez teve agora ódio ao seu ofício, assim o confessou. A primeira execução fez-lhe rapidamente perceber a segunda, uma mulher sofreu insucesso, sentia apertar-se-lhe o próprio pescoço, a manivela parecia não querer girar; os seus dedos tinham bruscas paralisias. A condenada, que estava no garrote, sofria com a hesitação do carrasco, porque a sua morte torna-se muito lenta, soltava gritos de intensa dor que dilaceravam o carrasco.

## O ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA

### Festas fracas e impopulares

A posse do novo presidente—Sessões, romagens, discursos, recitas, paradas & C.

As festas comemorativas do aniversário da república reduziram-se apenas a comemorações oficiais e à dum outro raro e restrito centro partidário. O povo não compareceu, mostrando-se uma indiferença soberana e absoluta por um regime que o ataca e vilipendia para favorecer todas as reacções, cometer todas as tiranias, proteger todos os assombrosos.

Os números de grande espectáculo que se fizeram para atrair a curiosidade popular não tiveram o condão de atrair o povo.

A posse do novo chefe de Estado no Congresso da República teve toda a solenidade... democrática. Deputados e senadores apresentavam casacos de seda e os que tinham condutores oficiais ornamentavam-se visivelmente com elas. Foram muito censurados os sr. Sá P. e o sr. J. de A. e por não se associarem a manifestações. Era uma falta de respeito pela democracia.

Os monárquicos não compareceram. Uma deputação foi aguardar o sr. Teixeira Gomes ao vestíbulo. O novo chefe de Estado fez uma declaração que se compõe dos inevitáveis lugares comuns referentes à república, à constituição e ao patriotismo.

Em Belém para onde o sr. Teixeira Gomes se dirigiu deu-se a cerimónia da transmissão dos poderes, tendo, finda ela, retirado para a sua casa o presidente que acabou dr. sr. António José de Almeida que recusou as honras militares. Houve a seguir recepção. Personalidades do regime e o que é censurável as educandas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho. Mas, a república nunca perde a pena de especular com a infância—às escolas militares—com a adolescência—instrução militar preparatória—e com quantas manifestações elas são necessárias para suprir a ausência total do povo.

Houve várias romagens aos mortos da revolução 5 de Outubro que dizem-se sem facciosismo foram reduzidas a meras bonanças. Numa delas a organização pelo partido radical vários oradores pronunciaram discursos de energico ataque ao sr. António Maria da Silva.

No Eden Teatros estava marcada para autotem 14 horas uma sessão para celebrar a inauguração das cantinas escolares que otem começaram a funcionar. Não se realizou a sessão por não terem comparecido os extraordinariamente oradores anunciados.

Agradou-nos a sua ausência. Pouparam as crianças a um martírio desnecessário, a um suplicio atroz. Em troca elas comeram algumas saraditas e bolos o que foi mais agradável do que escutar discursos enfáticos e insipidos que estupidificam.

Nalguns centros republicanos efectuaram-se sessões. Numa delas discursou o ministro do comércio sr. Queiroz Vaz Guedes, afirmou que era muito radical. Excessivamente radical.

## 400.000 contos

nem mais nem menos

foi quanto, muito em segredo, aumentou a circulação fiduciária

Informaram-nos muito em segredo, que apesar das afirmações governamentais e das teimas do sr. Velhinho Correia, a circulação fiduciária aumentou nestes últimos dias.

E aumentou duma maneira curiosa, sem ordem do governo, sem que ninguém lhe desse licença.

Talvez, o plano adquirido... O fabrico de notas tornara-se um hábito no Banco de Portugal; deter o movimento das máquinas era quase impossível.

O Banco de Portugal encontrava-se nesta situação difícil: ou parat todas as transacções por falta de numerário ou fazer notas.

Não havia licença para fabricar-las? O Banco de Portugal tomou uma resolução arcaica—fabricar-las à suprema. Hoje umas tantas, amanhã mais algumas—e a circulação fiduciária foi aumentando, assim, muito em segredo até atingir a cifra de 400.000 contos—ilegais, secretos, discretos como papel chinês que se usa nos W. C.

## Excursão a Setúbal

Anúnciamos ante-ontem, 5, a suspensão do passeio a Setúbal, em consequência de a Direcção dos Caminhos de Ferro Sul e Sueste não poder fornecer material ferroviário para hoje, devido ao último movimento grevista e assim voltamos hoje a avisar os indivíduos que levaram bilhetes para passar, que devem devolver as importâncias que tinham em seu poder aos respectivos possuidores e trazer a esta Comissão ou a administração de "A Batalha", os bilhetes que tiverem em seu poder, afim de esta Comissão poder devolver as importâncias recebidas.

Nesta filosofia de defesa do carrasco de Burgos, há uma certa lógica. Tem razão—por muito que peze dar razão a um carrasco e ao carrasco de Burgos!—quando acusa o juiz. O juiz é um carrasco tam ou mais repugnante que o de Burgos. Se o de Burgos executa, o juiz é quem lhe fornece a vítima. O horror que existe pelo carrasco, horror lógico que prova que a humanidade não está pervertida, deve estender-se ao juiz. Deve estender-se a todos os partidários da pena de morte.

O horror da pena de morte já atacou um carrasco. Mas, que nos custe ainda não atingir um juiz!

## Festa escolar

Na Escola Industrial de Fonseca Benevides

Pelas 14 horas de hoje, são distribuídos nesta escola na rua de Santos, 112, 2550 a cada de 54 pobres sufragando assim a memória dos falecidos professores, alunos e empregados daquele instituto de ensino.

A seguir realizou-se há uma sessão solene para a recepção dos novos alunos e abertura dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1923-1924, fazendo a oração de sapientia o professor dr. sr. Abel Tiago de Sousa Vasconcelos e fazendo-se a distribuição dos prémios aos alunos mais classificados do ano passado.

A exposição dos trabalhos executados pelos alunos no ano lectivo findo encerra-se hoje, às 22 horas.

## Classes que reclamam

Pessoal da Carris

O pessoal da Carris, ontem reunido para resolver em definitivo, conforme os resultados das últimas demarches realizadas junto da Companhia pela comissão de melhoramentos, tomou conhecimento por intermédio desta, de que a Companhia havia concedido um aumento de 40% sobre os actuais salários, isto em virtude de lhe ter sido autorizada a sobretaxa de \$10 por bilhete, o que não constitui a satisfação dos desejos da Companhia.

Por este facto alega a Companhia não poder satisfazer na íntegra as reclamações que lhe foram apresentadas.

Depois de largamente discutida a situação, o camarada José Bernardo Canastra apresentou o seguinte documento que foi aprovado por unanimidade:

«Ouvimos os esclarecimentos da comissão, a assembleia geral resolveu aceitar por enquanto os 40%, e dar toda a força à sua comissão para que ela continue a frente da classe até alcançar o restante das nossas reclamações».

Apreciação em seguida as más condições em que a sede da Associação está instalada, tendo sido resolvido nomear uma comissão composta de delegados de todos os serviços para recolher donativos destinados à aquisição duma sede própria.

## Mau tempo

A tempestade nas costas anglo-francesas

PARIS, 6.—A tempestade que assolou as costas anglo-francesas foi uma das maiores que tem havido naquelas paragens. Os serviços marítimos foram interrompidos. Muitos vapores foram lançados à costa, muitos outros naufragaram. Os barcos salvaram-se os heróis.

## Os presos mantem a greve da fome

Alguns grevistas já se encontram prostados, sem forças! Justiça!

Os presos por questões sociais de S. Julião da Barra prosseguem na sua luta heroica pelo Direito e pela Justiça!

Os presos do Limoeiro e do forte de Monsanto encontram-se também em greve da fome, dando assim, com sacrifício da sua saúde e da sua vida, a sua solidariedade aos camaradas de S. Julião da Barra.

As autoridades que tem dormido sobre uma questão tam importante como esta, devem apressar-se a resolvê-la.

Há muito que a situação daqueles homens, encarcerados há três meses, devia ter sido definida para prestigio das insti-

Continuam mantendo heroicamente o seu desesperado gesto os presos que em São Julião da Barra declararam a greve da fome como último recurso de protesto contra o gesto criminal do sr. António Maria da Silva. Os presos estão dispostos a levar até às consequências mais trágicas o seu gesto. Querá o governo ser o autor da morte dos presos? Ele é único culpado do que acontece. A razão que assiste aos presos é absoluta. O seu gesto é desesperado mas o seu desespero está amplamente justificado com a atitude cruel do sr. António Maria da Silva, que, covarde e criminosamente os colocou à margem da lei e da humanidade.

Gesto admirável de sublime abnegação de 19 presos por questões sociais do Limoeiro e 3 do Monsanto, que declararam a greve da fome por

solidariedade com os de São Julião da Barra.

Duma carta dum preso daquela fortaleza transcrevemos o seguinte trecho que mostra até que ponto os grevistas da fome estão firmes na sua resolução:

«Os resultados podem ser funestos, mas é preferível o resultado mais triste a estar à mercê de António Maria da Silva».

O sr. governador civil limita Sidónio Pais prendendo os pais e chamando os filhos aos bodos duma espectacular caridade».

E também bastante elucidativa a carta dum outro preso. Publicamos a sem comentários, porque ela é o melhor comentário:

Isto já oferece um aspecto verdadeiramente trágico. Há aqui restos de todas as cores, esverdeadas, amareladas,

tuções e para o sossego da consciência—se a tem—dos homens que se encontram à frente da república.

Oral o grandioso sacrifício dos detidos consiga fazer acordar na alma dos governantes aquela fibra de sentimento só, de espírito de justiça que caracteriza os indivíduos que se arrogam o direito de considerar-se homens.

Alguns dos grevistas encontram-se já prostados e sem forças. Mais alguns dias será a morte!

Sr. presidente da república, que o início do exercício do seu mandato não seja assinalado com um desfecho trágico—consequência dum desleixo da república!

As «demarches»

A comissão da U. S. O. acompanhada do advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. dr. Campos Lima, procurou anteceder no Paço de Belém e presidente da república, a quem fez entrega da representação que neste jornal publicamos. O sr. Teixeira Gomes ouviu atentamente a comissão e prometeu atender o seu pedido.

Ontem a comissão procurou o chefe de Estado e o presidente do ministério não tendo conseguido avistá-los por causa dos festejos da república. A comissão voltará a procurá-los novamente.

U. S. O.

Reúne hoje, pelas 11 horas, o conselho de delegados para se apreciar as «demarches» efectuadas sobre a situação dos presos e resolver o caminho a seguir.

## O processo de Dato Norton de Matos

Prossegue o julgamento dos indivíduos acusados do atentado contra o ex-presidente do Conselho

Testemunhas que produzem afirmações contraditórias

MADRID, 4.—A audiência de ontem foi quasi toda gasta em ouvir testemunhas. Algumas não produziram afirmações de interesse, passaram-las em branco. Limitamo-nos a reproduzir as declarações mais importantes.

João Alonso Perez

João Alonso Perez é armeiro militar. Declarou que Mauro Bajierra foi a sua casa e lhe pediu que lhe vendesse armas. Bajierra foi acompanhado por um polícia que o deixou pouco depois. Alonso não quiz vender-lhe armas por que lhe não apresentara licença.

Por sr. Rico, advogado de defesa:—O sr. nunca vendeu em sua casa, armas sem licença?

A testemunha:—Não.

Alonso e Bajierra acareados

Entre Alonso e Mauro Bajierra estabeleceu-se discussão. Este afirma que apenas lhe quiz comprar uma pistola e o outro, que pretendia comprar-lhe vinte.

O advogado Serrano gritou ironicamente para a testemunha:

—Que Deus lhe aumente a clientela!

Uma testemunha suspeita

Tomaz Torres diz reconhecer Lallave. E apontando para Nicolau:

—Aquele é Pedro Mateu. Nicolau:—Eu não sou Pedro Mateu. Informaram-no mal.

A testemunha:—Pois ou é você ou é aquele.

Por fim, sabendo já que o primeiro que apontara não era Mateu, após grandes hesitações, disse reconhecer Mateu no primeiro que estava à sua esquerda.

O fiscal:—Alguns dos reus ocupou e sua casa?

Testemunha:—Sim, os dois que disse: Lallave e Mateu.

E' lido o sumário das declarações da testemunha, em que esta afirma que um dos hóspedes de sua casa é um alto, de bigode louro.

O advogado Barriobero:—Qual deles tinha o bigode louro?

A testemunha:—Era este (apontou Lallave). Bem, não era louro, era castanho.

Barriobero:—Em que ficamos? Agora é castanho. Como sabe que se chamava Lallave e Mateu?

A testemunha:—Pelo jornal.

O leitor compreendeu decerto que esta testemunha foi fazer um frete.

Foi recebido friamente—Os homens da finança e o Sousa Lara dos açúcares foram lá—O elefante também chegou—Os cem escudatos por cabeça não deram resultado

Chegou ontem a Lisboa o sr. Norton de Matos, vulgo, o imperador de Angola.

Final a «imponente» manifestação reclamada pelas gazetas ao sr. Norton de Matos, por conta da Agência de Angola e do elefante Maputo, por conta da Direcção do Jardim Zoológico—não deu nada. Os coloniais foram representados pelas grandes companhias a quem Norton concedeu privilégios e favores de largo alcance. O elemento oficial e político brilhou pela ausência—ao pretexto da hora matutina a que o Angola atracou, mas de facto por outros motivos... Sendo muito significativa a microscópica local com que na 2.ª página O Rebate, órgão da C. P. do P. R. P. noticiava a chegada do grande vulto.

Entretanto alguns jornais noticiavam que Norton seria recebido pelo ministério, políticos e comissões partidárias, oficiais do exercito, financeiros e muito povo. Tremendissimo fiasco!

Norton recolheu ao seu hotel, onde tinha principaes aposentos reservados, recebendo às 2,30 da tarde a visita do sr. dr. Mario Simões, director da

Pátria e secretário da Companhia da Amboim.

Ao Jardim Zoológico affluu muita gente para ver o rival do Ipana, o famoso e celebrado Maputo. Tinha os aposentos a serem acabados de pintar e arranjar por alguns operários açodados, informando alguém que entretanto ele se hospedaria... no Avenida-Pá-lace.

O sr. Sousa Lara e outros beneméritos pais dos pobres, como lhes chamam por lá, estão já estudando as manifestações que à despedida serão feitas a sr. Norton—quando ele regressar a Angola!

Mas, parece que estas manifestações serão prejudicadas por um simples factor—o sr. Norton resolver, por causa da sua abalada saúde, retirar para a privada, deixando assim inconsoláveis e sucumbidos o sr. Sousa Lara e os outros desinteressados admiradores.

E' verdade—quanto a vivas! Os manifestantes espontâneos vão ser chamados a polícia para restituírem os cem escudatos—porque não houve lá disso. Houve alguns operários do cais que comentavam, com desdém a recepção do imperador de Angola...

## AS GREVES

### Perroviários do Sul e Sueste

Num regime de violências sobre violências

O que se está passando nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste é verdadeiramente condenável. Demonstrando uma fanchez de espirito absoluto, os dirigentes daquelas linhas estão enveredando pelo caminho da violência, mantendo prender ferroviários e exercendo toda a qualidade de represalias. Não vêem que por essa forma estão eles próprios cavando o odio e a revolta que há de criar a atmosfera propicia a eclosão duma nova greve, mais violenta e prolongada, como resposta a essas violências?

E' precisamente o mesmo criterio dos politicos que detem o poder, pretendendo apoiar-se na violência, cometendo toda a casta de latrocínios e patifarias, para conseguirem os seus fins. Depois do movimento de protesto dos ferroviários do Sul e Sueste, iniciado como consequência do desprêzo a que votaram as suas justissimas reclamações e como demonstração da sua repulsa pelos ignóbeis fargantes que os tem traido, estava indicado que uma orientação conciliatória fosse desenvolvida pelos dirigentes de maneira a responder devidamente a sua missão técnica e administrativa procurando evitar que novas causas se produzissem que viessem justificar a declaração definitiva da greve.

A imbecilidade destes homens porém é tam evidente, que foram até ao ponto

de mandarem prender o ferroviário António José Piloto, quando este procurava entregar a guia do seu regresso do Sanatório, para entrar no gozo dos trinta dias de descanso que o regulamento concede aos que regressam dum tratamento sanatorial. Viram nesse camarada o Comité e atiraram com ele para a prisão, mantendo-o em rigorosa incomunicabilidade além das 48 horas que a Constituição determina.

O que quer esta gente de António José Piloto, que nada tem ou teve com o movimento e que depois de seis meses de internamento num Sanatório, regressava ao seu lar para concluir o tratamento?

Como explicam estas interessantes autoridades a soltura do chefe Magno do Terreiro do Paço, afirmando que ele nada teve com o movimento, quando havia anteriormente declarado que seria grevista e manieem a prisão de Piloto, que provavelmente nada teve com a paralisação e que na sua situação de doente nem grevista poderia ser considerado?

Interessante e sintomático. Para nós, o caso está explicado. António José Piloto seria incapaz de traír a sua classe e por isso e só por isso o mantem preso. Há mais prisioneiros. Outros ferroviários, como o guarda-freio Cebola, vítima de Plínio Silva, estão presos, julgando-se senhores da situação que

rem continuar com as violências, para ridicularmente darem a impressão da sua força e da sua tesoura.

Perante a declaração de Raúl Esteves, quem mostrar que são energicos e capazes de fazerem repressão sobre o pessoal. Depois da sua falência proclamada pelos ferroviários e prova praticada pelo pessoal em absoluto, reduzindo-as às verdadeiras proporções da sua pequenez moral.

Nem as violências que agora praticam, nem as demissões que se venham a produzir amedrontam os ferroviários, que continuam com a mesma attitude de energia e decisão, até ao momento em que a sua revolta se manifeste moralmente. Não será qualquer Plínio Silva ou Rosa Mateus, capaz de fazer calar a voz dos ferroviários e muito menos de desmembrar a sua acção.

Com Raúl Esteves nos caminhos de ferro, eles provaram bem a sua valentia não conseguindo aquele conhecido militar vencerlos. Esquecem-se que o pessoal do Minho e Douro sustem a declaração da greve, por indicação de Sul e Sueste e que as suas reclamações são as mesmas. Querem desencadear uma revolta mais violenta e de efeitos piores.

Temos a certeza que a coragem não abandonará os ferroviários e que brevemente eles responderão aos Plínios e



aos Mateus se o governo não puzer prontamente termo às violências que se estão cometendo. Até lá aguardaremos a resolução do pessoal e vejamos até onde chegam as prepotências.

### Uma especulação

**Camada de redacção.**—Para evitar especulações ignobis e para me habilitar a conhecer o estado de qualquer cavaleiro que se arme em meu detractor, peço a publicação do seguinte:

Tendo escrito directamente ao sr. Plínio Silva, director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, uma carta convidando-o a evitar que os militares tomassem conta dos mesmos caminhos de ferro, a fim de se salvar o resto do material que ali existe, caso esse senhor quizesse prestar um serviço ao país e havendo quem explore com os termos em que essa carta foi escrita, ferindo o meu carácter, convidei o mesmo sr. Plínio Silva a fazer publicar a referida carta na imprensa ou a declarar publicamente, se a mesma se referia a qualquer outro assunto, além da ocupação militar dos caminhos de ferro. — **Miguel Correia**, ferroviário do Sul e Sueste.

### A situação dos ferroviários presos

Uma comissão composta de representantes da Federação Ferroviária e do pessoal do Sul e Sueste, acompanhada dum delegado do Conselho Jurídico da C. G. T., procurou ontem avisar-se com o governador civil, a fim de tratar da situação dos ferroviários que foram presos em virtude do recente movimento de protesto realizado no Sul e Sueste. Como não tivesse conseguido realizar o mandato de que está investida, a comissão procurará hoje de novo a referida autoridade.

Foi levantada a incomunicabilidade ao camarada António José Piloto que se encontra num dos calabouços do governo civil.

### Prisões e violências

Era necessário perseguir os ferroviários pelo seu gesto. E assim as perseguições começaram, algumas bárbaras.

Na Casa Branca foram presos Marcelino da Costa e Francisco Zorro, que obrigaram a ir a pé desde aquela localidade até Évora, onde se encontram na respectiva cadeia.

Também no Barreiro foram presos Alvaro Vazilino Serra, Domingos Eutímio, Jorge Teixeira, José Augusto Monteiro e António Paixão.

Os dois primeiros igualmente os fizeram andar a pé desde o Barreiro à Setúbal e daqui novamente para o Barreiro! Este procedimento bárbaro define bem os instintos de maldade das criaturas que pontificam no Sul e Sueste.

Em Lisboa encontram-se presos Manuel António da Silva Vieira, João da Cruz Cebola, António José Cardoso, António Gonçalves Correia, Francisco Pascoal Júnior, Carnot Pereira e Manuel Rodrigues Quarto.

### Um manifesto

O comité dirigente do movimento de protesto no Sul e Sueste vai fazer distribuir o seguinte manifesto:

«Terminou o movimento de protesto iniciado na madrugada do dia 3 do corrente e que por termos os desfilamentos desqualificados que repugnantemente entregaram as autoridades listas com os nomes de muitos ferroviários, denunciando-os como elementos perigosos, como eles confessaram no próprio papel que fizeram distribuir. Calu toda a escroqueria dos politrões e pulhas que se armaram em denunciadores dos ferroviários sindicados, ficando posta a claro a sua acção contra a classe que eles impunemente tem insultado, ferindo a covardemente, com afirmações de concordância com as violências e iniquidades contidas na Organização e apoiando as medidas de repressão exercidas pelos dirigentes contra o pessoal, em troca de concessões indignas, para satisfazer a vaidade e a ganância dos seus apaniguados.

O movimento que foi rápido e imprevisto, reduziu a zero as suas ameaças de Comités secretos e outras tolices, escritas por um escroco, levando os próprios dirigentes a conhecê-los melhor e mais completamente. A esta hora, desde o Conselho de Administração, passando pelos srs. Rosa Mateus e Plínio Silva, até ao mais ignorado empregado superior dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, todos devem estar convencidos da força e da representação dos anunciantes dos comités secretos contra as greves e do que vale a sua moral, que até levou muitos deles a covardemente, por medida de precaução e dentro do seu conhecido espírito de conveniência a serem grevistas como o pessoal sindicalado.

Seria interessante conhecer a opinião íntima dos dirigentes sobre as declarações que esses cavaleiros lhes tem feito. Por sua vez, os governantes, com este movimento de protesto, devem ter adquirido a certeza de que não é fácil nem útil, abusar da paciência dessa classe e das suas boas intenções, quando essa classe, como os ferroviários, tenha dado as maiores provas de cordura, sensatez e lealdade, procurando apenas entreter o tempo, para que a sua saída do poder os inibisse de cumprir o que afirmaram.

Depois de todo o trabalho realizado pela Comissão de «Demarches» dos Ferroviários do Estado, junto do sr. Governador Civil de Lisboa, que parte a sua acção policial, empregou os maiores esforços junto do Governo para que as reclamações fossem atendidas a tempo, e junto do Presidente do Ministério que se comprometera dar solução imediata ao conflito, as irias e impolíticas declarações do sr. Ministro do Comércio, feitas a essa Comissão no dia 1 do corrente, aconselhando os delegados a irem ao Luzo procurar o sr. Ernesto Navarro, que se achava de licença, declarando-se impossibilitado de poder atender o pessoal sem que aquele sr. estudasse o assunto não poderia levar os ferroviários a outra finalidade senão ao protesto pela greve.

De resto essa resolução foi tomada pela classe na memorável e imponente assembleia do dia 25 do p. p. na presença dum delegado directo do sr. Governador de Lisboa, que das referidas resoluções e de quanto se disse, fez um extenso relatório, que ficou em poder daquela autoridade e que mais tarde foi apresentado ao sr. António Maria da Silva.

A classe tinha pois resolvido adoptar uma atitude de expectativa se as palavras do sr. Presidente do Ministério à Comissão fossem imediatamente trans-

formadas em factos e realizar um acto de força contra os traidores, demonstrativo da sua repulsa por essa gente, se os dirigentes e os governantes continuassem a prestar-lhe a mesma escandalosa protecção que lhe tem dispensado. Como as palavras do sr. Presidente do Ministério não foram transformadas em facto até ao dia 1 e como o sr. Ministro do Comércio destruiu tudo quando estava realizado e a protecção aos traidores continuou, a resolução da classe cumpriu-se e o movimento de protesto estalou, apesar de não ter havido a preparação conveniente.

Não podem pois os governantes ou os dirigentes alegar que ignoravam as resoluções tomadas e por isso não tem autoridade moral para estranhar a atitude tomada pelo pessoal.

Posta a questão no seu verdadeiro lugar, o pessoal que soube mais uma vez elevar a sua força moral, retomará a sua anterior atitude, colocando-se na defensiva pelas suas reclamações, até que a acção do Governo surja e se conheça as suas intenções.

A greve não se intensificou e não prosseguir porque os seus objectivos foram atingidos e o momento da ofensiva geral não surgiu ainda.

O pessoal do Minho e Douro preparou-se para declarar imediatamente a greve, mas a sua resolução foi sustada, por desnecessária, por enquanto. Os ferroviários do Sul e Sueste não estavam pois sós e se quizessem prolongar a greve seriam secundados pelo Minho e Douro.

Em poder deste comité estavam os elementos necessários para que a greve estalasse imediatamente no Minho e Douro, se tal fosse preciso.

Agora camaradas, voltemos ao Sindicato, retomemos os nossos lugares e com a mesma coragem e energia de sempre, preparemo-nos e continuemos o fortalecimento das nossas fileiras.

Está feito o protesto. Amanhã será a greve, resistente e forte, se as reclamações não forem atendidas, com todo o seu cortejo de consequências, não valendo ao governo a ameaça de Raúl Esteves, cuja vinda aos Caminhos de Ferro, se não fosse agora evitada pelos dirigentes, traria a destruição a tudo quanto existe de útil, porque a sua intervenção em greves tem sido nefasta e desastrosa como sucedeu em 30 de Setembro de 1920.

Se em vez da solução serena do actual conflito, surgir por parte dos dirigentes a perseguição e as represálias, atirando para a rua com ferroviários, mandando-os prender ou por outra forma violentando-os, a resposta da classe não pode ser outra senão a ofensiva pela greve.

**Camadas!** Depois da afirmação que viemos de fazer, prossigamos com a mesma união e firmeza de sempre, dando a solidariedade aos presos.

Firmeza e muita consciência e teremos conseguido o respeito pelos nossos direitos.

Abaixo os traidores, os politrões e os delatores! Viva o Sindicato!

Viva os ferroviários do Minho e Douro!

### No Minho e Douro

**Continua a excitação de ânimos**

PORTO, 5.—A proclamação da greve nas linhas do Sul e Sueste, causou uma certa impressão entre os ferroviários do Minho e Douro.

Como a excitação dos ânimos neste pessoal, longe de afrouxar, antes tem aumentado, visto que as suas justas reclamações de carácter moral e material, há muito veem sendo escarnejadas por todos os poderes do Estado, a greve do Sul e Sueste encontrou fortes simpatias por parte dos seus camaradas deste lado do país.

Foi o assunto forçado de todas as conversas e a preocupação da vasta família ferroviária, ansiosa por saber notícias exactas acerca do conflito.

Todavia, havia em todos os operários uma indecisão, por não ter conhecido um ou mais delegados com instruções oficiais, entendimentos necessários.

**OPERÁRIOS DA FÁBRICA DA BANÁTICA DA COMPANHIA "SHELL"**

**Numa importante reunião efectuada na quinta-feira, os grevistas afirmam-se dispostos a prosseguir na luta e repudiar a «folha corrida»**

A luta dos operários da fábrica da Banática atingiu uma fase puramente de carácter moral. A Empresa depois de regatear a concessão ao pessoal de um aumento de salário que os habilita a enfrentar a desenfreada ganância dos que mercadejam tudo o indispensável à vida, vem de impôr as mais repugnantes condições de volta ao trabalho, exigindo dos grevistas a apresentação da «folha corrida», e reservando-se o direito de não readmitir na fábrica o pessoal que ela muito bem entenda.

Na quinta-feira, no pátio da sede dos Corticeiros em Mutela, reuniram os grevistas em grande número, a convite da U. S. O. de Almada, que havia convidado a fazerem-se representar nessa sessão, além da C. G. T., as Federações da Construção Civil, Metalúrgica, Marítima e a do Ramo de Tanoários e Anexos, visto que uma grande parte dos grevistas são profissionais destas indústrias.

Às 16 horas, constituída a mesa por três grevistas, o delegado da U. S. O. de Almada, Silvério dos Santos, usa da palavra para expor o estado do conflito, historiando as suas fases, desde que os operários um tanto precipitadamente reclamaram um aumento que não fixaram até que a Empresa lhe ofereceu um aumento que não satisfaz aos operários pela insignificância, levando-os a fixar a sua reclamação em 50 por cento. Referindo-se às últimas propostas da gerência da fábrica, achas e das tentativas de dignidade operária, diz que as federações de indústria compete intervir, visto que, além da solidariedade devida aos grevistas, há a considerar que em grande parte os mesmos são operários industriais.

Em seguida, Gomes Ribeiro, da Federação Metalúrgica, diz que a situação crítica em que a luta se encontra é especialmente devida à falta de organização dos grevistas que só agora conhecem o poder da solidariedade.

A empresa de Banática—diz—exigir o vêxame da «folha corrida» não tem em mira recrutar pessoal um rebanho de escravos, julga que os metalúrgicos que se encontram entre os grevistas saberão honrar as tradições da sua

O que veio logo à lembrança de todos, é que qualquer delegado teria sido preso, incluindo o do Minho e Douro que se encontrava em Lisboa.

### Uma proclamação

No entanto, o «comité» ferroviário entendeu e muito bem, que devia principiar a agir, dispondo as coisas para o momento propício de se lançar em luta, acompanhando os seus colegas do Sul e Sueste, tanto mais que a causa é a mesma.

Assim, fez distribuir por toda a linha a seguinte proclamação:

«Não tendo sido até hoje satisfeitas as reclamações dos ferroviários do Estado, mantendo-se de pé a organização dos serviços, ilegal, ínfima e imoral, os ferroviários do Minho e Douro, resolvem proclamar a greve se não forem atendidos os pontos seguintes:

1.º—A libertação imediata de todos os ferroviários presos por motivo da greve, ou que com ela se relacionem.

2.º—A satisfação das suas reclamações substanciadas nos três pontos da nota entregue ao sr. Presidente do Ministério em 24 do mês findo.

3.º—A entrada de todos os ferroviários para o serviço sem quaisquer represálias.

A classe que aceitou um corte de 3.000 ferroviários nos seus quadros, para que se comprimissem as despesas, não pode dispensar uma melhoria de situação que com o aumento das tarifas e a redução do pessoal tem de ser satisfeita imediatamente.

A reorganização que toda a gente considera uma monstruosidade jurídica e uma imoralidade sem nome, por criar lugares para indivíduos que se aproveitaram de um acto violento, mantem-se ainda por cobardia dos dirigentes da Nação e dos próprios engenheiros dos Caminhos de Ferro que, aceitam a tutela vergonhosa imposta por dois homens cuja autoridade e incompetência técnica e profissional é manifesta.

A classe, porém, age e agirá sempre contra tudo quanto represente uma ilegalidade.

Logo que este Comité o determine, o serviço deverá ser abandonado simultaneamente por todos os ferroviários, sejam quais forem as suas tendências ideológicas ou políticas, visto pretender-se antes de tudo, salvar a dignidade da classe ferroviária do Estado.

Firmes e unidos todos devem aguardar a declaração da greve, que será inevitável se o governo não romper de vez com aqueles que desejam entregar os Caminhos de Ferro nas mãos de uma grande empresa particular depois de manietados os ferroviários. Contra isso se impõe a classe inteira, declarando a greve por não ter outro recurso, findos os meios suávorios.

PORTO, 4 de Outubro de 1923.—(a) O comité ferroviário.

Estava o pessoal na suposição de que talvez hoje ou amanhã tinha de abandonar os serviços, quando, afinal, chega a comunicação de que a greve do Sul e Sueste havia terminado.

### Uma nota oficiosa

O comité ferroviário, fez imediatamente circular a seguinte nota oficiosa:

«Em presença de comunicação que acaba de ser recebida do Sul e Sueste, declara por terminada a greve de protesto contra a não satisfação das reclamações dos ferroviários do Estado, resolve este comité suspender o movimento anunciado na proclamação feita ontem ao pessoal, considerando posta de parte a ideia da greve até que nova indicação seja transmitida à classe.»

O governo, a direcção dos caminhos de ferro do Estado, tomaram nota do protesto e deliberarão acalmar a efervescência, atendendo às imediatas aspirações daqueles operários de transportes terrestres de longo curso. Ou, pelo contrário, quererão que o conflito se agrave e a greve estale mais violenta e mais duradoura?

Eles o dirão... e nós esperaremos pelos resultados, bons ou maus...

A assembleia aprovou uma moção entregando a solução do conflito aos delegados da C. G. T. e federações de indústria interessadas as quais junto com a U. S. O. de Almada iniciaram demarches, terminando no meio do maior entusiasmo esta jornada de propaganda.

Contem a comissão de delegados da C. G. T., da U. S. O. de Almada e das federações de indústria, procurou avisar-se com a gerência da fábrica de Banática, não o conseguindo por ser feriado, pelo que voltará amanhã.

A noite os grevistas reuniram, apreciando a marcha da greve e resolvendo prosseguir até vitória.

### Operários ferradores

Na assembleia ontem realizada tomou-se conhecimento de que mais industriais haviam comunicado ao Sindicato comprometerem-se a conceder o aumento reclamado.

A classe continua em sessão permanente, reunindo amanhã às 15 horas, tudo indicando que o conflito esteja em breve solucionado com completa vitória para os grevistas.

### DESPORTOS

#### PARA HOJE

**Bronze Albano Martins.**—Disputa-se hoje este bronze, instituído pelo Sporting Club Estrêla de Ouro, para o qual se acham inscritos os seguintes clubes: S. C. Estrêla de Ouro, Marítimo Foot-Ball de Lisboa, Fielense F. C., Núcleo de Portugal, Oriental Atlético Club, Operário F. C., Olímpico Club Português, Grupo Desportivo «Os Capuchinhos» e Vencedores de 1921 F. C. A partida é dada às 15 horas no Campo Pequeno. O ponto de chegada é o largo dos Prazeres.

**A «Prova do atleta completo».**—Realiza-se hoje no Campo de Palhavas, com princípio às 15 horas, a «Prova do atleta completo» organizada por «Os Sports».

Os exercícios de hoje são: corrida de 100 metros, saltos em altura com balanço e carregamento do saco de areia.

Estão inscritos 45 concorrentes assim distribuídos: Glórias Club, 21; Ateneu, 12; Cruz Quebrada, 5; Portugal, 1; Pedrouços, 2; Operário, 1, e individualmente, 3. A festa de hoje inclui um desafio de futebol de 1.ª categoria entre o Portugal e Barreirense.

A chamada dos concorrentes é às 14.30 horas.

## TEATRO NACIONAL

### ÚLTIMO DOMINGO

em que sobe à scena a fantástica e divertida farça

## O Cabeça de Turco

Amanhã, festa dos artistas: IRENE E JORGE GRAVE

### LISBOA NA RUA

procederá de forma a não recusar a sua solidariedade.

Em seguida fala o secretário geral da C. G. T. Começa por lembrar ser esta a segunda vez que fala aos operários da Banática. Verifica que os grevistas sofrem hoje as consequências por deixarem que o vento lhe levasse as palavras desinteressadas que então lhe dirigiu e que deviam ter muito bem guardado para si.

Deserve em seguida os efeitos benéficos da solidariedade que quando bem praticada pelos trabalhadores, tem valor incomparável ao ouro que acumulam os cofres fortes dos exploradores, quer sejam de Lisboa ou de Londres.

Faz sentir aos grevistas que assim como o seu suor transformado em capital transborda de Portugal para a Inglaterra, assim a sua solidariedade deve ir a todos os pontos onde existam escravizados para que o esforço de todos consiga estabelecer sobre a terra uma sociedade livre de homens livres.

Atacando também as imposições vexatórias da empresa, estabelece o paralelo entre a «folha corrida» exigida aos operários e o livrete de prostituta, considerando esta mais livre por ter ao menos a liberdade, embora infamante, de vender momentos de prazer só a quem ela queira. A «folha corrida», que lhe consta alguns mais tristes já terem tirado, seria venda da consciência, exorta todos a que se não coloquem na situação de culpados ante os filhos da miséria que lhe possa advir de um momento de fraqueza.

Cita várias greves e descreve actos de heróicidade que, sem serem criminosos, conduzem à vitória, aconselhando a adaptação, de preferência, a outras ocupações, do que entrada vexatória na fábrica. Faz um pouco de história sobre a origem da propriedade privada e, fazendo vários confrontos sociais demonstrativos da ilógica distribuição do trabalho e dos gozos, aponta a necessidade de todos contribuírem para uma era de comum felicidade.

Depois de apreciar as declarações dos delegados das federações representadas afirma que a Confederação Geral do Trabalho fará quanto possível por conduzir esta luta a um termo honroso.

Até ao fim da assembleia levantam-se as vivas à C. G. T., a Batalha e Organização Operária.

O grevista Manuel Moura Mendes, fala em seguida para exortar os seus companheiros à solidariedade contra o vêxame da empresa e arremetidas da casta opressora, aludindo ao sacrifício que estão fazendo os presos sociais, que responderam ao desumano abandono a que os votaram as autoridades e governos, com a greve da fome.

Faço por fim o delegado da Federação Marítima, António Fernandes, para comunicar que a comissão administrativa daquele organismo, até que reúna o Conselho Federal, já providenciou no sentido de auxiliar os grevistas.

A assembleia aprovou uma moção entregando a solução do conflito aos delegados da C. G. T. e federações de indústria interessadas as quais junto com a U. S. O. de Almada iniciaram demarches, terminando no meio do maior entusiasmo esta jornada de propaganda.

Contem a comissão de delegados da C. G. T., da U. S. O. de Almada e das federações de indústria, procurou avisar-se com a gerência da fábrica de Banática, não o conseguindo por ser feriado, pelo que voltará amanhã.

A noite os grevistas reuniram, apreciando a marcha da greve e resolvendo prosseguir até vitória.

A assembleia aprovou uma moção entregando a solução do conflito aos delegados da C. G. T. e federações de indústria interessadas as quais junto com a U. S. O. de Almada iniciaram demarches, terminando no meio do maior entusiasmo esta jornada de propaganda.

Contem a comissão de delegados da C. G. T., da U. S. O. de Almada e das federações de indústria, procurou avisar-se com a gerência da fábrica de Banática, não o conseguindo por ser feriado, pelo que voltará amanhã.

A noite os grevistas reuniram, apreciando a marcha da greve e resolvendo prosseguir até vitória.

A assembleia aprovou uma moção entregando a solução do conflito aos delegados da C. G. T. e federações de indústria interessadas as quais junto com a U. S. O. de Almada iniciaram demarches, terminando no meio do maior entusiasmo esta jornada de propaganda.

Contem a comissão de delegados da C. G. T., da U. S. O. de Almada e das federações de indústria, procurou avisar-se com a gerência da fábrica de Banática, não o conseguindo por ser feriado, pelo que voltará amanhã.

A noite os grevistas reuniram, apreciando a marcha da greve e resolvendo prosseguir até vitória.

A assembleia aprovou uma moção entregando a solução do conflito aos delegados da C. G. T. e federações de indústria interessadas as quais junto com a U. S. O. de Almada iniciaram demarches, terminando no meio do maior entusiasmo esta jornada de propaganda.

Contem a comissão de delegados da C. G. T., da U. S. O. de Almada e das federações de indústria, procurou avisar-se com a gerência da fábrica de Banática, não o conseguindo por ser feriado, pelo que voltará amanhã.

A noite os grevistas reuniram, apreciando a marcha da greve e resolvendo prosseguir até vitória.

A assembleia aprovou uma moção entregando a solução do conflito aos delegados da C. G. T. e federações de indústria interessadas as quais junto com a U. S. O. de Almada iniciaram demarches, terminando no meio do maior entusiasmo esta jornada de propaganda.

Contem a comissão de delegados da C. G. T., da U. S. O. de Almada e das federações de indústria, procurou avisar-se com a gerência da fábrica de Banática, não o conseguindo por ser feriado, pelo que voltará amanhã.

A noite os grevistas reuniram, apreciando a marcha da greve e resolvendo prosseguir até vitória.

A assembleia aprovou uma moção entregando a solução do conflito aos delegados da C. G. T. e federações de indústria interessadas as quais junto com a U. S. O. de Almada iniciaram demarches, terminando no meio do maior entusiasmo esta jornada de propaganda.

Contem a comissão de delegados da C. G. T., da U. S. O. de Almada e das federações de indústria, procurou avisar-se com a gerência da fábrica de Banática, não o conseguindo por ser feriado, pelo que voltará amanhã.

A noite os grevistas reuniram, apreciando a marcha da greve e resolvendo prosseguir até vitória.

A assembleia aprovou uma moção entregando a solução do conflito aos delegados da C. G. T. e federações de indústria interessadas as quais junto com a U. S. O. de Almada iniciaram demarches, terminando no meio do maior entusiasmo esta jornada de propaganda.

Contem a comissão de delegados da C. G. T., da U. S. O. de Almada e das federações de indústria, procurou avisar-se com a gerência da fábrica de Banática, não o conseguindo por ser feriado, pelo que voltará amanhã.

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Conselho Confederal

Reúne depois de amanhã, pelas 21 horas, a fim de se ocupar da situação do sindicato dos ferroviários do Sul e Sueste perante a C. G. T.

#### CONVOCAÇÕES

**Federação Marítima.**—Para um caso urgente, reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

**Encadernadores e Anexos.**—Reúne hoje, pelas 11 horas, a Comissão Administrativa, a fim de ultimar os seus trabalhos e apresentar à assembleia geral extraordinária que se realizará na próxima quarta-feira.

**Lavadores e Limpadores de Trens e Automóveis.**—Para assunto de grande interesse colectivo, são convidados os componentes da classe, associados ou não, a reunirem hoje, pelas 16 horas, na sede do sindicato, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º.

**Sindicato Ferroviário.**—Convinda o pessoal ultimamente demitido e suspenso das oficinas e depósitos a inscrever-se na respectiva sede até ao dia 15 do corrente.

**Calceteiros.**—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral para se ocupar dum assunto inadiável, de muita gravidade.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**Sociedade F. Incrível Almadaense.**—Esta colectividade inicia hoje as festas comemorativas do 75.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

Às 7 horas, alvorada com salva de morteiros e girândolas de foguetes, saindo em seguida a Banda a percorrer as principais ruas da vila de Almada.

Às 13 horas, sessão solene, usando da palavra diversos oradores do meio recreativo.

Nesta sessão, que é abrilhantada pela banda da Sociedade Alunos Esperança, uma comissão de senhoras fará oferta de uma surpresa.

Às 16 horas, inauguração da quermesse, em que haverá várias surpresas, fazendo-se ouvir a mesma banda.

Às 21 horas, grandiosa «soirée» musical e dançante, abrilhantada pelo grupo «Os Brutos».

Estas festas prosseguem nos dias 14, 15 e 16 do corrente e nos dias 1, 4, 11, 18 e 25 do próximo mês de Novembro.

**Concentração M. 24 de Agosto.**—Esta colectividade comemora hoje o 38.º aniversário da sua fundação, havendo às 8 horas, alvorada pela banda, às 14, sessão solene com recepção a todas as congregações que queiram fazer-se representar com os seus estandartes, às 17, concerto por uma banda de música e abertura da quermesse, tómbola, etc., às 21, baile abrilhantado por um tecto.

As festas prosseguem nos dias 14, 21 e 28 do corrente e nos dias 5, 12, 19, 26 e 3 de Dezembro.

**Grupo Dramático Solidariedade Operária.**—Para assuntos que se relacionam com a cotrança reúne a direcção depois de amanhã, pelas 21 horas.

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

**TEATROS & CINEMAS**

**Notícias**

Reabre na quarta-feira o teatro de S. Carlos voltando para ali a companhia Lucília Simões. A temporada inicia-se com «A Casa em Ordem», sendo os preços dos bilhetes, nos vários logares: Frisas e camarotes de 1.º ordem, 3250; de 2.º e 3.º, 2500 e 1750; Torrinhãs, 1200; Fauts, 750 e varandas, 2500.

Durante os intervalos dos espectáculos da companhia Lucília Simões far-se-á ouvir o mesmo sexteto que já ali obteve o maior agrado.

—Amanhã, no Nacional, realizam a sua festa os artistas Irene e Jorge Grave, indo à scena «O Cabeça de Turco», em que os festejados tem papéis de destaque.

—O actor empresário Otelo de Carvalho está enviando os seus esforços a fim de que a revista de Eduardo Schwalbach, intitulada «Pé de Meia», seja rigorosamente apresentada no Apolo.

**Reclames**

Hoje é o Nacional, definitiva e irrevogavelmente, o último domingo em que se representa a hilarante peça «O Cabeça de Turco». Quem só dispuser deste dia da semana, e ali não for hoje, ficará sem ter admirado a mais graciosa peça que, neste verão, foi à scena e que obteve o maior e o mais legítimo êxito.

**CARTAZ**







